

Ouvindo as mentoras do projeto – Dr^a. Adriana Campos (AEFPO)

Os projetos sociais podem e devem transformar as Instituições. Uma instituição tem o dever e/ou obrigação de incentivar os seus colaboradores à criação de projetos, válidos, de forma a permitir a sua influência positiva no ensino.

Como surgiu a ideia de implementar o projeto “Venha Aprender a Educar”?

R: A constatação da ansiedade, angústia e desorientação de muitos pais relativamente à difícil missão que é educar levou a avançar com este projeto. Muitos dos pais que passam diariamente no Serviço de Psicologia e Orientação manifestam dúvidas e lançam questões que no fundo traduzem uma verdade inequívoca: educar é uma missão tremendamente difícil, para a qual nem sempre é fácil encontrar respostas.

Foi relevante a participação e/ou ajuda das Instituições envolvidas?

R: Sim. Sem suporte e sem apoio logístico é difícil implementar um projeto, pois há sempre custos envolvidos.

Qual o aspeto mais positivo deste projeto?

R: As diferentes sessões contaram com a presença de formadores excelentes e por isso foram momentos de grande aprendizagem. Foi muito gratificante constatar que os presentes aprenderam imenso. Como mãe e como profissional aprendi também muito e como adoro aprender, estar nas sessões foi para mim um grande prazer.

Considera ter havido algum aspeto mais negativo do projeto?

R: Não termos encontrado a chave para mobilizar um maior número de pessoas. Lembro-me de no fim de algumas sessões, menos participadas dar comigo a pensar: “Que desperdício não terem estado nesta sessão mais pessoas... com conteúdos tão interessantes e úteis!”

Como mentora, qual a principal motivação para continuar com o projeto?

R: O entusiasmo dos participantes nas diferentes sessões. Nunca houve uma adesão em massa da parte dos pais, mas os que foram mostraram-se realmente satisfeitos e foram avaliando muito positivamente as sessões em que participaram.